



Passo 3

O Pai das Missões Modernas

UM PIONEIRO NA ÉPOCA MODERNA

William Carey era um sapateiro de origem humilde, nascido em 1761. Hoje é reconhecido como o “Pai das Missões Modernas.” Cresceu em uma igreja tradicional da Inglaterra. Porém, em sua juventude, pelo testemunho de um amigo, tornou-se um firme seguidor de Jesus. Seu estudo das Escrituras o levou a convicção de que todos os que crêem no Evangelho têm obrigação de proclamar a mensagem a todas as nações.

Mesmo que lógico, muitos da igreja no tempo de Carey não tinham essa visão do mundo necessitado fora de suas fronteiras. Não existia nenhuma agência para o envio de missionários. Em certa ocasião, insistindo com outros pastores no interesse de missões, chegou a ouvir:

“Jovem, sente-se. Sente-se! Você é entusiasta. Mas quando resolver salvar os pagãos, Ele saberá como fazer sem consultar nem a mim nem a você.”

Muitos tinham a ideia de que a evangelização do mundo fosse algo que Deus faria, sem a necessidade de mensageiros humanos. É claro que Deus poderia usar anjos para isso, mas de acordo com a Bíblia, Carey escreveu: “O único método deliberado de Deus é fazer isso por meio de homens consagrados.”

Diante da indiferença e oposição, ele não se deu por vencido. Certa ocasião chegou a expressar suas convicções em um sermão famoso dizendo: “Esperem grandes coisas de Deus; mas façam grandes coisas para Deus.” Para Carey, isto não era somente um lema para inspirar os outros. Era um modo atrevido dele viver diariamente.

Apesar da oposição e de pouco apoio, em 1792 viajou para a Índia. Uma longa viagem que durou 5 meses. Por lá trabalharia o resto de sua vida. Nunca mais retornou a seu país.

Na Índia, passou muitas dificuldades, enfermidades, pobreza, oposição das autoridades inglesas que governavam a Índia e a morte de seu filho e da esposa. Não sabemos como se sentiu diante dessas perdas, mas não se deu por vencido. Seus amigos diziam sobre ele: “Tudo o que Carey começa, ele sempre termina.”

Passou sete anos sem uma pessoa convertida. Mas em 1800, enquanto traduzia a Bíblia para Bengali, teve a conversão do primeiro indiano em seu ministério, o qual foi usado rápido para alcançar outros.

Carey tinha uma capacidade incrível de aprender idiomas. Sabia o grego, hebraico, latim e se dedicava a aprender a traduzir a Bíblia para muitos dialetos da Índia. Começou pelo Bengali. Quando morreu, havia conseguido traduzir a Bíblia ou porções dela para aproximadamente 40 línguas. Com enorme sacrifício, iniciou uma gráfica para que as pudesse publicar. Certa vez, houve um incêndio que destruiu muito de seu trabalho e não tinha cópias. Diante da tal catástrofe, não se desanimou. Começou tudo de novo.

Foi desprezado por gente preparada em seu tempo porque era apenas um sapateiro. Mas quando precisam de um professor de línguas (Bengali ou Sânscrito) em uma universidade de Calcutá, foi chamado Carey. Ele era o mais qualificado ainda que não tivesse diploma universitário. Durante 30 anos ensinou e aproveitou seu salário para sustentar a obra de tradução da Bíblia.

Sempre lutou por justiça para as pessoas oprimidas em sua terra de adoção. Lutou para acabar com a prática de “sati,” um cruel costume de queimar viúvas junto com o corpo de seus maridos falecidos.

Hoje, na estação de trem de Serampole, onde Carey trabalhou, há duas estátuas, uma do famoso Mahatma Ghandi e outra de Guilherme Carey. Ficou conhecido como “amigo da Índia.” Organizou 26 igrejas, 126 escolas rurais e o Colégio de Serampole para a educação da população da Índia.

Antes de morrer, em 1834 disse: “Não fica para mim nenhum desejo que não tenha alcançado.”

Anos depois, Mahatma Ghandi que não foi cristão e sim hindú, disse: “Se os cristãos seguissem o exemplo de Cristo e praticassem seu estilo de vida, não restariam muitos hindus na Índia.”

UM EXEMPLO DIGNO PARA SEGUIR

1. Qual foi a atitude de alguns quando Carey falou da obrigação de levar o Evangelho a todas as nações? _____

2. Existe pessoas hoje com a mesma atitude sobre a necessidade de alcançar o mundo? Sim Não